

Autoria no mundo digital: o currículo na voz dos sujeitos da aprendizagem¹

Authorship in the digital world: the curriculum in the voice of the subjects of learning

Jayson Magno da Silva²

Maria da Graça Moreira da Silva³

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre o uso da rádio na *Internet* e toma como ponto de partida e chegada a voz dos sujeitos professor e aluno, mediatizada por tecnologias, enquanto favorecedora da participação na construção do currículo e da aprendizagem. Analisa o caso da Rádio Jacaré FM, construída e operada em uma escola de Educação Infantil. Objetiva partilhar um retrato da pesquisa de mestrado desenvolvida, buscando oferecer subsídios teóricos e discutir, a partir dos dados coletados, o argumento central da pesquisa, fundamentado na epistemologia de Paulo Freire, sobre o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação como instrumento para que os sujeitos possam expressar sua voz nos espaços da sala de aula, na escola, no mundo - sobretudo no mundo digital, e empoderar-se. Para tanto, a pesquisa lança mão da abordagem qualitativa, com aportes no estudo de caso, e utiliza como técnicas para coleta de dados a entrevista semiestruturada e o grupo focal. A pesquisa permitiu concluir que a expressão da voz mediatizada por tecnologias digitais de informação e comunicação favorece a assunção do professor e aluno enquanto sujeitos e autores do currículo e confere poder à medida que oportuniza a eles criarem e recriarem sua própria história no mundo e com o mundo, favorecendo a aprendizagem.

Palavras-chave: Ambientes educativos. Currículo e tecnologias. Novas tecnologias na educação.

Abstract

This article presents a reflection on the use of Internet radio and takes as its point of departure and arrival, the voice of the subjects teacher and student, mediatized by technology, while favoring participation in the construction of the curriculum and learning. It analyzes the case of "Rádio Jacaré FM", built and operated in a kindergarten school, with the aim of

¹ Artigo elaborado a partir da dissertação de J.M. SILVA, intitulada "O som da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação ao currículo: a rádio na *Internet* - voz, poder & aprendizagem". Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

² Doutorando, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação. R. Monte Alegre, 984, Perdizes, 05014-001, São Paulo, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: J.M. SILVA. E-mail: <jaysonmagnodasilva@yahoo.com.br>.

³ Professora Doutora, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo, SP, Brasil.

sharing share a picture of Master thesis developed seeking to offer theoretical support, and discuss the central argument of the research from the data collected, based on the epistemology of Paulo Freire, on the role of digital information and communication as a tool to enable individuals to express their voice in the spaces of the classroom, school, in the world - especially in the digital world, and empower themselves. To this end, the research makes use of qualitative approach, with contributions from the case study, and use of semi-structured interviews and focus groups as data collection techniques. The research showed that the expression of voice mediated by digital technologies of information and communication favors the assumption of teacher and student as subjects and authors of the curriculum, and empowers them as it provides them with the opportunity to create and recreate their own history in and with the world, enabling them to learn.

Keywords: *Virtual learning environments. Curriculum and technology. Technologies in education.*

Introdução

O rádio é um meio de comunicação midiático. Ele é mais do que um aparato tecnológico, pois vem, pela sua estrutura, uso e principalmente função, veicular conteúdos à sociedade, tornando-se, segundo César (2005), o principal meio de integração cultural no Brasil.

No cenário brasileiro, a mídia rádio surgiu ocupando um espaço importante na educação e aliada aos avanços da *Internet* no final do século XX e início do século atual, as emissoras de rádio educativo e cultural configuraram-se como espaços de difusão de informações, adotando a tecnologia digital e multimídia, multiplicando seu espectro, perfil, tornando a radiodifusão um produtor de linguagem (Zaremba, 2003).

Aos poucos, o rádio foi se integrando à *Internet*: nasceu a *web*-rádio. De um simples canal de difusão da informação, a linguagem radiofônica produz hoje formatos de arte, conjugando imagens e sons, integrando arquivos em sítios destinados à radiodifusão em múltiplas mídias, circulando em bienais de arte, festivais etc. Ao mesmo tempo, emerge um novo ouvinte que, agora usuário, pode participar, criticar, colaborar, o que caracteriza uma presença marcante da interatividade e, conforme as ideias de Damásio (2007), reforça o papel ativo dos receptores como potenciais produtores de conteúdos.

A *web*-rádio permite ao usuário um contexto diversificado em conteúdos, que possibilita visualizar imagens, fotos, assistir a vídeos etc. E é interativo, no

qual ele pode participar da programação por meio de interação síncrona, fóruns, correio eletrônico ou por meio das mídias sociais, tais como as redes *Twitter*, *Facebook* e outras.

No contexto da educação, de acordo com Lima *et al.* (2005), a *web*-rádio pode oferecer aos sujeitos, nos diferentes espaços, condições para deixarem de ser meros receptores de informações, trazendo contribuições no sentido de ampliar sua participação nos processos de ensinar e aprender, enquanto autores que podem intervir diretamente na comunicação.

É possível delinear uma análise da comunicação característica de uma *web*-rádio e a direção da informação, que se transforma em conhecimento, numa escola em rede: tanto na rede *web* como na escola em rede, os sujeitos (professor e aluno) culturais, históricos, políticos e sociais podem interferir nas mensagens, nos conteúdos, nas imagens, nos sons, criá-los e recriá-los, lançando sua voz⁴ no mundo e dando novos contornos ao currículo.

Currículo, tecnologias e os sujeitos da educação

Numa definição mais burocrática, o currículo é entendido como um conjunto de normas, procedimentos e métodos cientificamente organizados.

Gimeno Sacristán (2000) concebe currículo enquanto uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou a aprendizagem, ou seja, uma prática ou expressão da função social e cultural que determinada escola tem.

⁴ A palavra voz aparecerá grafada no singular mesmo quando se tratar das vozes no plural.

Numa perspectiva crítica, segundo Apple (1989, 2006), o currículo é uma forma hegemônica de representar as estruturas econômicas e sociais mais amplas, as quais têm se constituído um sistema para a manutenção das relações de dominação e exploração das sociedades em desenvolvimento, portanto ele não é neutro, desinteressado, mas o conhecimento por ele corporificado é um conhecimento particular, que envolve processos de contestação, conflito e resistência.

Na análise de Giroux (1986), o currículo tem um conteúdo claramente político e crítico, envolve conceitos de emancipação e libertação, os quais estão, sobretudo, também presentes na compreensão freireana.

De acordo com Freire (2006, 2008, 2009, 2010), o currículo abarca a força da ideologia e sua representação não só como ideias, mas como prática concreta, é a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas que fazem e refazem a escola, ou seja, do porteiro ao diretor, e da comunidade ao derredor. Para o autor, currículo é a teoria, a política e a prática que envolve a educação, o espaço escolar, a sala de aula, e o mundo ao seu entorno, é ação e reflexão solidárias que não reduz a palavra ao verbalismo ou ao ativismo, é o conteúdo programático que se desvela na prática da dialogicidade, enquanto uma comunicação democrática que invalida a dominação, desopaciza a realidade e torna o conhecimento ingênuo, ou saber de senso comum, conhecimento cada vez mais rigoroso, epistemológico.

E quanto às tecnologias presentes no currículo?

Na ótica freireana, o uso das tecnologias na educação é entendido como forma de democratização do trabalho do professor e da professora, enquanto atores e autores culturais. Para Freire (2006, 2008), as tecnologias presentes nos processos escolares deveriam estar a serviço da humanização, da transformação das gentes e do mundo.

Ao falar da integração das tecnologias ao currículo, Silva (2004) argumenta que essa implica em

um conjunto de novas oportunidades para repensar o próprio currículo e ao mesmo tempo em redesenhá-lo.

Para Almeida e Valente (2011), a integração entre as tecnologias e o currículo permite aos sujeitos culturais, históricos e sociais - professor e aluno -, interpretar seu mundo, os instrumentos que fazem sentido para a sua vida, criando condições de escrever sua história no mundo e com o mundo, permitindo construir conhecimentos, valores e experiências. Ainda dizem que a integração entre tecnologias e currículo abarca a participação democrática dos sujeitos no desenho e redesenho do percurso traçado para alcançar a aprendizagem dos conteúdos e a concomitante produção de conhecimento, criando conexões e interconexões entre diferentes áreas, bem como entre diversas tecnologias e mídias digitais disponíveis no universo da sala de aula, da escola e no mundo ao derredor, no sentido de viabilizar a realização de um novo currículo no qual as tecnologias figuram enquanto estruturantes.

Ao retratar o universo da rádio (na *Internet*), enquanto bem cultural da sociedade contemporânea, no universo da sala de aula e da escola, este artigo busca entendê-lo para além do próprio instrumental, recurso ou linguagem, mas pretende uma compreensão enquanto elemento constitutivo de uma cultura politicamente dominada, mas que ensopada de contradições pode se colocar a serviço da aprendizagem dos sujeitos da educação - professor e aluno.

Tais reflexões se fundamentam nas ideias de Paulo Freire e foram instigadas pelas palavras de Green (2009), o qual pontua a importância das tecnologias e mídias digitais na vida das pessoas em situação de pobreza, se referindo às estações de rádio e televisão enquanto potenciais veículos de programação em idiomas não oficiais, o que respeita e viabiliza acesso maior aos grupos sociais com diferentes e variadas línguas, dialetos, e, portanto, são legitimadas enquanto fontes de informação disponíveis que podem conferir poder às comunidades, oportunizando um exercício de "ter voz" e "dar voz".

É oportuno destacar que o argumento central da pesquisa versa sobre o uso da rádio (na *Internet*) e

toma como ponto de partida a voz dos sujeitos - professor e aluno -, mediatizada pelo uso das tecnologias, de forma a favorecer sua participação na construção do currículo e, por conseguinte, o empoderamento (*empowerment*) e a aprendizagem.

Na obra de Freire, segundo Guareschi (2008), o empoderamento é um ato social e político, pois o ser humano é intrinsecamente social e político, o empoderamento está íntima e necessariamente ligado à conscientização, constituindo-se em um eixo que une consciência e liberdade. A tomada de consciência confere determinado poder a pessoas e grupos, gerado a partir dos próprios sujeitos. Tal poder não é outorgado, mas é resultado de uma práxis de reflexão e de inserção crítica dos sujeitos, provocados por problemas ou pelas perguntas que problematiza o mundo e os colocam em ação, daí a dimensão de um currículo enquanto ação cultural, política e social que empodera.

Nas ondas do rádio

Este artigo analisa o caso do Projeto Rádio Jacaré FM. O Projeto Rádio Jacaré FM se desenvolve como uma das ações do Programa nas Ondas do Rádio da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo, o qual se constitui em uma proposta pedagógica que utiliza as linguagens midiáticas nos processos de ensinar e aprender.

O Programa nas Ondas do Rádio utiliza os conceitos de educomunicação, ou seja, educar por meio da comunicação ou comunicar para educar como conceito base do trabalho, e atende hoje a alunos de diversos segmentos, desenvolvendo, nas escolas, projetos de rádio que utilizam tecnologias para viabilizar as produções desenvolvidas pelos alunos e publicá-las em *blogs*, *sites* e redes sociais.

Métodos

Para subsidiar a construção do método da pesquisa, buscou-se fundamentos teóricos em: André e Lücke (1986), Bogdan e Biklen (1994), André e Lücke (1998), Laville e Dione (1999), Chizzotti (2003) e Gatti (2005).

Tendo em vista a especificidade da pesquisa em Ciências Humanas, sobretudo, das pesquisas em Educação que se constituem em uma investigação que leva em consideração diferentes dimensões com um olhar mais alargado e profundo, sobretudo da presente pesquisa a qual aborda o currículo, a escolha da linha metodológica é a qualitativa, com aportes no estudo de caso.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), caracteriza-se por ser descritiva e a análise das informações coletadas é feita de forma indutiva e não dedutiva, cabendo ao pesquisador, com sua sensibilidade e referencial teórico de sustentação, coletar os dados e interpretá-los, construindo conhecimento sobre um determinado contexto.

Optou-se, contudo, pelo estudo de caso devido ao fato de ser considerado um referencial significativo que merece investigação (Chizzotti, 2003).

O estudo de caso realizou-se numa escola pública municipal de São Paulo, localizada no bairro de Pirituba e pertencente à Diretoria Regional de Educação (DRE) do mesmo distrito da capital paulista.

A escola conta com aproximadamente 500 alunos matriculados e atende os dois últimos estágios da Educação Infantil - Infantil I e Infantil II -, com crianças entre 4 e 5 anos e 11 meses, em 3 períodos de trabalho diário (matutino, intermediário e vespertino), oferecendo aos estudantes uma jornada de 4 horas diárias.

A escola também apresenta uma boa estrutura física, possui biblioteca, área externa destinada a atividades recreativas (parquinho), refeitório para os alunos e sala equipada com recursos multimídia, tais como projetor de imagens, gravador e reproduzidor de áudio e 20 computadores, o que a torna relativamente adequada ao número de alunos por sala de aula - 30 ao total -, permitindo uma média de 1,5 aluno por computador.

Quanto à Rádio Jacaré FM, objeto de estudos da pesquisa, ela viabiliza-se em um projeto desenvolvido por uma professora e sua turma de alunos dos estágios Infantil I e Infantil II, os quais foram os sujeitos pesquisados. Trata-se de um projeto

concebido, que nasceu instigado pela curiosidade da professora e de sua turma de alunos e alunas, e que foi posteriormente incorporado pelos órgãos centrais - Secretaria da Educação e Diretoria Regional de Educação do distrito de Pirituba.

A Rádio Jacaré FM conta com a participação ativa dos alunos para as diversas atividades que a compõe: a escolha do nome, a seleção dos temas de pauta, a produção e gravação dos programas, coberturas jornalísticas, composição e interpretação de músicas.

A Rádio é apresentada em um *Blog* <<http://radiojacarefm.spaces.live.com/default.aspx>>, possui endereço na rede social *Twitter* <www.twitter.com/radiojacarefm> e conta com diversas sessões, como: reportagens, entrevistas, músicas, horóscopo, fofocas etc.

Para capturar a voz da professora foi utilizada como técnica para coleta de dados a entrevista semiestruturada, a qual foi realizada em uma sala fechada, com pesquisador e sujeito pesquisado em privacidade. A entrevista teve duração de, aproximadamente, 180 minutos, o dobro do tempo previsto, o que se justifica devido ao envolvimento e entusiasmo demonstrado pela professora ao responder questões ligadas ao projeto Rádio Jacaré FM.

Para a busca da voz dos alunos e das alunas foram utilizados, enquanto técnica para coleta dos dados, os grupos focais, em três sessões. Essa opção foi à necessidade de capturar com maior rigorosidade a voz dos sujeitos pesquisados, a faixa etária e as relações de poder estabelecidas, no cotidiano da sala de aula, entre educador e educandos.

A seleção dos alunos e alunas para o grupo focal ficou a cargo da professora, para que sem a intervenção do pesquisador fosse oportunizado um ambiente mais tranquilo possível, que permitisse aos sujeitos pesquisados maior desenvoltura para responder as questões elaboradas pelo pesquisador.

No decorrer das sessões de grupo focal, o pesquisador organizou o trabalho de acordo com os *feedbacks* que iam sendo propiciados pelos sujeitos pesquisados, ou seja, deixando a conversa fluir mais

livremente para conseguir capturar a voz de todos os sujeitos presentes, retomando sempre que possível os pontos principais do roteiro elaborado.

O trabalho não se caracteriza como entrevista coletiva, mas, sim, como proposta de troca efetiva entre os participantes. O moderador deve explicitar seu papel, que é o de introduzir o assunto, propor algumas questões, ouvir, procurando garantir, de um lado, que os participantes não se afastem muito do tema e, de outro, que todos tenham a oportunidade de se expressar e participar (Gatti, 2005, p.29).

Quanto aos achados da pesquisa, foram organizados em quatro categorias principais: currículo (espinha dorsal do estudo), participação, integração e aprendizagem, e subcategorias que emergiram na análise dos dados.

Resultados e Discussão

As perguntas iniciais na entrevista com a professora objetivavam responder sobre o planejamento das aulas. Ela destacou que o plano de aula (anual, mensal e semanal) é realizado por ela ou pelo grupo de professores, pautado no documento da Secretaria Municipal da Educação "*Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas*". Tal documento se concretiza em uma publicação que objetiva subsidiar a prática e a reflexão de todos os sujeitos envolvidos na Educação Infantil, visando intensificar a articulação entre as propostas de trabalho pedagógico na rede municipal (São Paulo, 2007).

No depoimento transcrito abaixo, a professora revela que ao planejar suas atividades pauta-se no currículo prescrito, não se limitando ao mesmo, mas tecendo novas narrativas. O trecho da entrevista transcrito evidencia essa ideia:

[...] *quando eu vou montar um currículo (plano de aula) da Educação Infantil, eu penso que ela (a criança) tem que ter um conhecimento mínimo quando ela sai daqui [...] eu sempre volto para as*

Orientações Curriculares e vejo quem são os pesquisadores que escreveram, mas eu sempre vou nas minhas concepções [...] eu sempre consulto outros autores [...] (Professora).

O depoimento da Professora também revela traços de um *que-fazer* ao relatar que para além do documento oficial busca outros repertórios teóricos e fontes de pesquisas.

Segundo Freire (2009), o *que-fazer* é teoria e prática, é ação e reflexão, não pode reduzir-se à palavra, nem ao verbalismo, nem ao ativismo, mas converge para uma prática cultural libertadora.

Ao ser questionada sobre o que entende por currículo, a Professora indica a dimensão política (a politicidade) da ação, conforme ilustra o trecho transcrito:

O currículo é além do documento escrito. Ele pode estar oculto. Coisas que faço e que não está escrito em lugar nenhum [...]. Colocar os alunos brancos nas primeiras carteiras e os negros nas últimas também é currículo (Professora).

Para Freire (2006), o currículo é a teoria, a política e a prática que abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, e se apresenta molhado de ideologia.

Na voz de Freire (2006), o currículo tem de tornar a escola um espaço para arriscar-se, para perguntar, não reduzido a compreensão de uma pura relação de conteúdos programáticos. Nesse sentido, a professora se arriscou inúmeras vezes ao longo do processo. Inicialmente ao conceber o desenvolvimento de uma rádio com alunos de 4 e 5 anos. Arriscou-se, ainda, ao dar oportunidade aos alunos a usar os equipamentos e mesmo explorarem sua curiosidade epistemológica ao desenvolverem suas atividades dentro da sala e em outros espaços, ampliando suas vozes para fora dos muros da escola.

No grupo focal, sessão I, os alunos e as aluna responderam questões ligadas à produção das músicas para a Rádio Jacaré FM. A pesquisa identificou nuances de um empoderamento que funda o ato social e político e que oportuniza a participação.

Pesquisador: *Me conta uma atividade que vocês fizeram na Rádio Jacaré.*

Aluno 2: *A gente fez um monte de coisa, a gente fez jornal com cola e tinta.*

Aluno 1: *Eu tirei foto e fiz uma banda de música para tocar na Rádio.*

Pesquisador: *Quem fez a música que tocava?*

Aluno 1: *Eu, o A., o W. e o G.*

Aluno 2: *O W. ficava cantando, o G. ficava batendo a bateria e o A. ficava cantando junto com o W., e eu e o G. ficava tocando junto a bateria.*

Pesquisador: *Quem inventou a música?*

Aluno 3: *Nóis (sic), ué!*

De acordo com Abramowicz (1996), participar significa construir o conhecimento, reinterpretá-lo, recriá-lo, é uma construção junto e não um viver o construído, exige um refletir junto, um comungar interesses na ação.

Segundo Freire (1979) a participação é mais que fazer o que já vem escrito dos órgãos centrais da administração pública ou dos técnicos das instituições de ensino, mas é, sobretudo, um exercício de voz, de ter voz, de ingerir, de decidir em certos níveis de poder, é um exercício democrático de voz enquanto direito de cidadania.

No relato transcrito, os sujeitos do grupo focal, sessão I, retratam a produção da banda de música criada por eles e elas - alunos e alunas.

Aluno 1: *A gente é que inventou a banda de música para tocar na Rádio.*

Aluno 3: *Nóis (sic) é que inventou as músicas.*

Aluno 5: *A gente quer tocar nossas músicas na Rádio Jacaré.*

Aluno 4: *Nossa mãe vai poder ouvir e a gente também.*

No trabalho com o grupo focal, sessão II, os sujeitos pesquisados foram novamente questionados sobre a atividade com as músicas e reafirmaram que são os autores das músicas que integram a programação da Rádio Jacaré FM, conforme retrata o trecho transcrito:

Pesquisador: *Mas, quem escreveu as músicas que tocam na Rádio Jacaré?*

Aluno 3: *A gente, as crianças.*

Pesquisador: *Então as músicas são dos alunos?*

Aluno 1: *Simmmmmmmmmmmm.*

Ao responderem questões sobre a produção dos programas da Rádio Jacaré FM, os sujeitos pesquisados admitiram que fizeram fotos e filmagens, sinalizando nuances da voz (participação) enquanto ação democrática.

Pesquisador: *Quem já fez outra coisa na Rádio Jacaré?*

Aluno 2: *Eu.*

Pesquisador: *O que você fez?*

Aluno 2: *Tirei foto e ajudei a pô (sic) filmar.*

Pesquisador: *Mas você sabe tirar fotos e filmar?*

Aluno 2: *Eu sei. A pô (sic) ensinou a gente fazer.*

Nas palavras de Costa (2008), todos são sujeitos sociais, portanto aprendem a partir da interação no e com o mundo, pois são seres de inter-relação, e, ao negar isso, a escola nega nossa humanidade.

O trecho dos depoimentos dos alunos e das alunas do grupo focal, sessão III, transcritos, revela nuances da autoria.

Pesquisador: *A professora me disse que tem horóscopo na Rádio Jacaré. Quem fez?*

Aluno 1: *A R.*

Aluno 3: *A R. que inventou de fazer horóscopo.*

Pesquisador: *Mas, quem escreve o horóscopo para a Rádio?*

Aluno 1: *É a R. que escreve.*

Aluno 3: *Às vezes, eu ajudo a R. no horóscopo.*

Pesquisador: *Como você ajuda?*

Aluno 3: *Eu ajudo gravar no gravadorzinho.*

É oportuno ressaltar que a Rádio Jacaré FM, na voz da professora pesquisada, nasceu de outro projeto que estava sendo trabalhado em sala de aula, o qual abordava os animais rasteiros e cujo objeto de estudos eram os diversos tipos de jacarés, cobras e salamandras.

O próximo depoimento evidencia que algumas mídias foram usadas no contexto da sala de aula, tornando-se parte estruturante do currículo que ia sendo desenhado e redesenhado com o projeto Rádio Jacaré FM.

[...] eu estava com um projeto de animais rasteiros, então a gente trabalhou sobre tartarugas, cobras, e o que mais foi a sensação do ano foram os jacarés.

[...] eu trouxe uma porção de livros, imagens, fotos e vídeos que falavam sobre jacaré [...]. Aí eu levei o computador para a sala [...]. Daí eu pensei: Deixa eu ver o que eles vão contar, o que eu posso gravar com isso [...].

[...] gravando foi que eu fui tendo a ideia de gravar outras coisas e organizar em formato de rádio (Professora).

A voz da Professora aponta que esse currículo que foi tomando um contorno próprio no projeto Rádio Jacaré FM emergiu a partir das atividades previamente planejadas, que estavam ligadas ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, trazendo nuances do "som" da integração das tecnologias com o currículo e traços da participação (voz) dos alunos e das alunas no currículo.

Conclusão

A análise dos achados da pesquisa apontou algumas certezas provisórias, longe de esgotar o tema. Dessa forma, o que se apresenta não é uma conclusão definitiva, mas uma nova etapa da reflexão sobre o uso de tecnologias na educação enquanto estruturantes do currículo a partir da voz do professor e do aluno, sob o enfoque da abordagem de Paulo Freire a respeito do empoderamento dos sujeitos da aprendizagem.

Em relação ao currículo, esta pesquisa evidenciou que a professora não se limita aos documentos oficiais (currículo prescrito), mas toma-os como ponto de partida, adiciona-os ao seu repertório pedagógico e teórico, e com a interlocução de outros autores, estabelece com

sua turma de alunos e alunas uma práxis democrática, modelando e remodelando-os.

A pesquisa também identificou que um novo currículo foi anunciado por meio da voz dos sujeitos (professor e aluno), no qual ambos têm a oportunidade de se assumir enquanto seres críticos que podem escrever sua própria história, que perguntam, que investigam, que criam e recriam, que têm direito de participar, o poder de decidir, de ingerir.

Os dados analisados ressaltaram que o papel da professora foi fundamental no processo de reorientação curricular, tendo como ponto diferenciado a abordagem que a professora faz na concretização de sua participação junto aos alunos e alunas, enquanto exercício democrático de voz, a qual anula o silêncio.

Os dados da pesquisa evidenciam o empoderamento da professora conceutora e mediadora das atividades e revela que a construção e participação da rádio na *Internet* pelos envolvidos pode potencializar a expressão de suas vozes enquanto autores do currículo na vida mesma da escola, na sala de aula e no mundo digital. Ao escrever no mundo (digital) suas palavras, professora e alunos indicam compreender sua presença enquanto autores desse e nesse mundo.

Em síntese, a pesquisa demonstrou que a construção de uma rádio na *web*, no contexto da Educação Infantil na perspectiva freireana da pedagogia, tendo professor e alunos enquanto sujeitos no processo de construção e reconstrução do currículo, pode oportunizar a expressão da voz dos envolvidos, conferindo poder à medida que oportuniza a eles criarem e recriarem sua própria história no mundo e com o mundo, favorecendo a aprendizagem.

Referências

- Abramowicz, M. *Avaliando a avaliação da aprendizagem: um novo olhar*. São Paulo: Lúmen, 1996.
- Almeida, M.E.B.; Valente, J.A. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes*. São Paulo: Paulus, 2011.
- André, M.E.D.A.; Lúdkke, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- André, M.E.D.A.; Lúdkke, M. *Pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: EPU, 1998.
- Apple, M.W. *Educação e poder*. Porto Alegre: ArtMed, 1989.
- Apple, M.W. *Ideologia e currículo*. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- Bogdan, R.; Biklen, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- César, C. *Rádio: a mídia da emoção*. São Paulo: Summus, 2005.
- Chizzotti, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- Costa, D. Política. In: Streck, D.R.; Redin, E.; Zitkoski, J.J. (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.325-328.
- Damásio, J.M. *Tecnologia e educação: as tecnologias da informação e da comunicação e o processo educativo*. Lisboa: Veja, 2007.
- Freire, P. *Ação cultural para a liberdade*. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Freire, P. *A educação na cidade*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- Freire, P. *Pedagogia do oprimido*. 48.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- Freire, P. *Extensão ou comunicação*. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- Gatti, B.A. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro, 2005.
- Gimeno Sacristán, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Giroux, H. *Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- Green, D. *Da pobreza ao poder: como cidadãos ativos e estados efetivos podem mudar o mundo*. São Paulo: Cortez, 2009.
- Guareschi, P. Empoderamento. In: Streck, D.; Redin, E.; Zitkoski, J.J. (Org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.165-166.
- Laville, C.; Dione, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Lima, M.F.M.; Preto, N.L.; Ferreira, S.L. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. In: Barbosa Filho, A.; Castro, C.; Tome, T. (Org.). *Mídias digitais*:

convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulínia, 2005. p.225-256.

São Paulo. Secretaria Municipal da Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil*. São Paulo: SME, 2007.

Silva, M.G. *Novos currículos e novas aprendizagens: a utilização de objetos de aprendizagem como alternativa para mudança curricular*. 2004. Tese (Doutorado em Educação)

- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Zaremba, L. Fronteiras indivisíveis: Rondon e Roquete-Pinto num sonho de rádio educativo brasileiro. In: Cunha, M.R.; Haussen, D.F. (Org.). *Rádio brasileiro: episódios e personagens*. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2003. p.183-196.

Recebido em 17/4/2012, reapresentado em 4/7/2012 e aceito para publicação 2/8/2012.

